

17

2017

Revista
de História
da Sociedade
e da
Cultura

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Colóquio Internacional “*Debuerit habere regnum.*
Depor e proclamar reis na Idade Média”. Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa, 12-14 de Outubro de 2016**

Entre os dias 12 e 14 de outubro de 2016 celebrou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa um colóquio organizado pelo Centro de História da Universidade de Lisboa, em colaboração com o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa e com o grupo de investigação Redes Petristas (Centre for Medieval Literature – University of York / University of Southern Denmark), com o apoio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O encontro pretendia reunir especialistas em História, Literatura e História da Arte para debater os destronamentos e as proclamações irregulares de reis medievais, bem como outras temáticas diretamente relacionadas com estes fenómenos, como a função dos símbolos monárquicos e o desenvolvimento dos processos de legitimação. As conferências e comunicações centraram-se nas cerimónias régias e nas imagens e descrições verbais contemporâneas referidas a elas, nos objetos simbólicos associados à monarquia (coroas, tronos, ceptros, etc.), nos discursos e argumentos utilizados ou criados para legitimar as deposições e as proclamações irregulares, nas justificações posteriores e nas refutações. A variedade de línguas, instituições de origem, temáticas e disciplinas manifestou ao longo desses dias, quer da parte dos participantes quer da dos assistentes, a concretização dos objetivos do colóquio.

Formaram parte da comissão científica Amélia Aguiar Andrade (IEM – U. Nova de Lisboa), Maria Helena da Cruz Coelho (CHSC – U. Coimbra), Saul António Gomes (CHSC – U. Coimbra), Luís Miguel Duarte (CITCEM – U. Porto), José Augusto Sotto Mayor Pizarro (CEPESE – U. Porto), Ana Maria S.A. Rodrigues (CHUL – U. Lisboa), M^a Isabel del Val (U. Valladolid), José Varandas (CHUL – U. Lisboa), Bernardo Vasconcelos e Sousa (IEM – U. Nova de Lisboa) e Hermínia Vilar (CIDEHUS – U. Évora), e da comissão organizadora Isabel de Pina Baleiras (CHUL – IEM), Francisco José Díaz Marcilla (IEM), Tiago Faria (IEM), Hermenegildo Fernandes (CHUL), Rodrigo Furtado (CECUL), Armando Norte (CHUL), Rosa Rodríguez Porto (Centre for Medieval Literature – University of York / University of Southern Denmark), Sacramento Roselló (Centre for Medieval Literature – University of York / University of Southern Denmark) e Manuela Santos Silva (CHUL), sob a coordenação de Covadonga Valdaliso Casanova (CHSC – CHUL). As mais de quarenta propostas recebidas foram selecionadas pelo sistema de pares cegos por uma comissão formada por Louise Berglund (Örebro Universitet), Simon Doubleday (Hofstra University), Marcella Lopes Guimarães (U. F. Paraná), María Marcos Cobaleda (U. Nova Lisboa), Alicia Miguélez (U. Nova Lisboa), Carlos R. F. Nogueira (U.

São Paulo), César Olivera Serrano (IH – CSIC), Pablo E. Saracino (U. Buenos Aires), Miriam Shadis (Ohio University) e Francisco Vidal Castro (U. Jaén).

O encontro, de três jornadas, dividiu-se em três conferências, oito sessões de comunicações e dois workshops, o primeiro dedicado a estabelecer redes de contacto entre os investigadores e o segundo a discutir as possibilidades de publicação dos resultados. A primeira conferência – “*Debuerit habere regnum. A deposição de D. Sancho II de Portugal*” – foi proferida por Maria João Branco (IEM – U. Nova de Lisboa) e Hermenegildo Fernandes (CHUL – U. Lisboa); a segunda – “*The deposition of Richard II and the English royal treasure*” – por Jenny Stratford (U. London); e a terceira – “*Ibn al-Jatib y la deposición de Muhammad V de Granada*” – por Antonio Peláez Rovira (U. Granada). Estabeleceram-se assim três marcos de trabalho para cada uma das jornadas, a primeira focada na legitimação nos reinos ibéricos, a segunda num contexto geográfico mais amplo – e, na última sessão do dia, no significado dos objetos e das imagens nos processos de legitimação – e a terceira nos discursos e justificações das sucessões irregulares.

A primeira sessão, presidida por Miriam Shadis e comentada por Ana Maria Rodrigues, centrou-se nas mulheres no âmbito das sucessões monárquicas. Rodrigo Furtado (CEC – U. Lisboa) falou do papel das rainhas visigóticas segundo o cânone 5 do III Concílio de Saragoça (691); Lledó Ruiz Domingo (U. Valência) da coroação das rainhas na Coroa de Aragão na baixa Idade Média; e Manuel Ramos (IF – U. Porto) de D. Leonor de Aragão durante a menoridade de D. Afonso V. Na segunda sessão, presidida por Bernardo Vasconcelos e Sousa e comentada por Francisco José Díaz Marcilla, Álvaro Jesús Sanz Martín (U. Valladolid) apresentou uma comunicação sobre o papel dos concelhos em Castela e Leão na altura da deposição de Alfonso X (1282); Isabel de Pina Baleiras (CHUL – U. Lisboa, IEM – U. Nova de Lisboa) estabeleceu uma comparativa das ascensões, legitimações e derrotas nas subidas ao trono nos reinos de Castela e Portugal no período 1350-1398; Maria da Graça Vicente (CHUL – U. Lisboa) focou a sua intervenção no rei D. Afonso V de Portugal; e Víctor Muñoz Gómez (U. La Laguna) falou sobre os objetos, os símbolos e a comunicação nas cerimónias públicas do reinado de Fernando I de Aragón.

O âmbito geográfico das intervenções incluiu o mundo árabe e as áreas checa e francesa na terceira sessão, com as comunicações de Inês Lourinho (CHUL – U. Lisboa), “*The secret about the Mahdi’s death: the key to the foundation of the Almohad Caliphate? (1130-1132)*”; Eloïse Adde (U. Luxembourg), “*The justification of the tyrannicide in the Chronicle of the So-called Dalimil. The Czech Nobility as the ‘mystical body’ of the realm*”; e Lucie Jollivet (U. Rennes 2), “*Débats ouverts par la question du tyrannicide dans les dernières œuvres de Nicolas de Clamanges et des membres du cercle humaniste français, 1407-1430*”. Na quarta sessão a atenção foi levada para o norte da Europa através das

intervenções de David Brégaïnt (Norwegian University of Science and Technology) – com a comunicação “A vulture perched on high. King Sverre’s exploitation of princely burials in 12th century Norway”; Kerstin Hundahl (Lund University) – “How to Get Rid of the Competition – Christopher I’s Ascension in 1252 and his nephews’ claim to the Danish throne” – e Cathleen Sarti (U. Mainz) – “Denouncing Allegiance. The Scandinavian Way of Deposing Kings”. A última sessão dessa segunda jornada, presidida por Ana Maria Rodrigues e comentada por Alicia Miguélez Caveró, dedicou-se à análise dos objetos e imagens relacionados com a monarquia a partir das comunicações de Diana Pelaz Flores (U. Valladolid) e Covadonga Valdaliso Casanova (CHSC – U. Coimbra / CHUL – U. Lisboa) – “El sentido del objeto. Percepción(es) en torno al valor de la corona en la Corona de Castilla durante la baja Edad Media” –, David Chao Castro (U. Santiago de Compostela) – “La Virgen de Tobed: la búsqueda de la intercesión sagrada como validación legitimadora de la monarquía Trastámara” –, María Pandiello Fernández (IHA – U. Lisboa) – “El rey ha muerto, viva el rey. El papel de la imagen en los rituales de sucesión monárquica peninsular (siglos XIV-XV)” – e Rita A. Melro (CHUL – U. Lisboa) – “Arte e Guerra: Objectos que legitimam o poder dos monarcas na Península Ibérica (séc. XIV)”.

A última jornada contou com a participação de Isabel de Barros Dias e dedicou-se aos discursos de legitimação. Ana Miranda (CHUL – U. Lisboa) falou da estratégia de legitimação política dos Abáditas de Sevilha no al-Andalus do século XI; Israel Sanmartín (U. Santiago de Compostela) das justificações régias nas narrações milenaristas de Glaber e Rocatallada; Maria Joana Matos Gomes (IF – U. Porto) da deposição de Garcia da Galiza do ponto de vista da historiografia leonesa-castelhana do século XIII; Carmen Benítez Guerrero (U. Sevilla) da tentativa de deposição de Fernando IV de Castela pelos copistas das crónicas do período; e Gabriel Ensenyat Puyol (U. Illes Balears) dos argumentos utilizados por Pedro o Cerimonioso para reintegrar Mallorca à Coroa de Aragão. O colóquio, que tinha tomado como ponto de partida a deposição de D. Sancho II de Portugal, foi fechado com uma sessão dedicada à proclamação de D. João de Avis. Paulo Accorsi (U. São Paulo) falou do discurso legitimador dos Avis nas crónicas de Fernão Lopes; Francisco José Marcilla (IEM – U. Nova de Lisboa) da ação do clero português na mudança dinástica; Néstor Vigil Montes (CIDEHUS – U. Évora) da maneira em que as fontes castelhanas relataram da proclamação de D. João; e Manuela Santos Silva (CHUL – U. Lisboa) da questão da ilegitimidade do monarca.

COVADONGA VALDALISO CASANOVA

CHSC – U. Coimbra / CHUL – U. Lisboa
covaldaliso@gmail.com